

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

COMEMORAÇÃO SOLENE DO NASCIMENTO DE MARTINS SARMENTO. DISCURSO PRONUNCIADO JUNTO AO TÚMULO DE MARTINS SARMENTO, NO CEMITÉRIO DO SALVADOR DE BRITEIROS.

ALMEIDA, Eduardo de

Ano: 1933 | Número: 43

Como citar este documento:

ALMEIDA, Eduardo de, Comemoração Solene do Nascimento de Martins Sarmiento. Discurso pronunciado junto ao túmulo de Martins Sarmiento, no cemitério do Salvador de Briteiros. *Revista de Guimarães*, 43 Jan.-Dez. 1933, p. 47-48.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

DISCURSO PRONUNCIADO JUNTO AO TÚMULO DE
MARTINS SARMENTO, NO CEMITÉRIO DO SALVADOR
DE BRITEIROS, PELO EX-PRESIDENTE DA SOC. M. S.
E SÓCIO HONORÁRIO DA MESMA SOC.,
SR. DR. EDUARDO DE ALMEIDA

Careceria de piedosa justiça êste formoso e memorável dia da consagração espiritual de Sarmiento — pois assim julgo o objectivo da Festa do Centenário —, se não viéssemos aqui, em romagem de comovida saúde, junto do túmulo, onde êle jaz, no descanso da eterna noite, a par da sua desvelada companheira.

A urna, já ennegrecida pelo tempo, contém só um cadáver — o cadáver do homem, a máscara plástica do homem, o que do homem é transitório: o seu espírito, como o seu génio de investigador, venceu a morte, excedeu-se na imortalidade. Venceu a morte o seu génio de investigador, trazendo ressurgido à vida da meditação científica o ciclo de epopeia bárbara das civilizações pre-históricas, e animando de almas os castros soterrados e ermos.

Depois, na descida das citânias, ao tornejar os pobresinhos casebres das aldeias, cujas pedras, tisnadas e humildes, assemelham ruínas que desafiam as ruínas dos séculos efémeros; ao ver, na lenta volta da faina, à hora suavemente inquieta do crepúsculo, o nosso íncola, tão duro e forte no trabalho, tão amoroso e apegado à terra — à sua courelazinha pequenina e linda, na paisagem por seu labor modelada e colorida — que passou sob os vendavais do tempo, as arremetidas do inimigo e o sismo das convulsões sociais, sem se desenraizar; e ao encontrarem seus olhos, das janelas da sua casa em Guimarães, o velho Castelo e as velhas muralhas, inquiriu, delineou e ergueu a heróica ascendência, a tenaz continuidade, a rota e o sonho do Lusíada.

Uniu a morte com a morte e consorciou estas duas mortes com a vida: a vida dos rudes pelejadores das citânias, a vida dos esforçados guerreiros de S. Mamede e a vida obscura, resignada, laboriosa do nosso camponês, do nosso homem — o próprio nome, o mesmo sangue, tôda a História e o Destino de Portugal.

Assim o seu espírito venceu a morte.

Além de um claro e alto espírito, Martins Sarmiento, dotado de uma assombrosa cultura, profunda e fecunda, com a fina sensibilidade dos temperamentos artísticos, foi, em época e meio de estagnamento cataléptico, um português de lei, de honradez intransigente e ingénua, um homem virtuoso e justo, com a virtude da ousada e latejante defesa das causas e direitos do pensamento e com a justiça da sua afectiva dedicação pelas classes frabalhadoras e desprotegidas. Se as suas elaborações mentais, talvez apaixonadas, mas friamente conduzidas por métodos rigorosamente científicos, remontavam e dilatavam os horizontes da Pátria, mostrando a unidade e continuidade do nosso povo, a sua inteligência vivíssima e previdente ansiava por que a êsse povo se desse a sorte condigna.

Foi um amorável coração — e o seu coração também venceu a morte. As academias celebram a obra do seu espírito superior; a obra magnífica do seu coração — a essa a rememoram as crianças nas casas da escola.

Peregrinos desta belíssima jornada, trazemos-lhe à sepultura as dores da nossa saúde e as flores da nossa gratidão — e eu não devo mais profanar com vãs palavras o nosso sentimento e o recolhido silêncio da morte.